

Informação e comunicação em territórios de deserto de notícias: observações empíricas em Alfredo Chaves

1

Rita BENEZATH²

Ruth REIS³

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Resumo

Esta pesquisa investiga os hábitos de comunicação e acesso à informação dos moradores de Alfredo Chaves, interior do Espírito Santo, afastada dos grandes conglomerados midiáticos e enquadrada no conceito de “deserto de notícias”. A metodologia incluiu grupos focais, entrevistas em profundidade e observações em campo. Os resultados indicam que, apesar da relevância das redes sociais, a comunicação local é fortemente sustentada por espaços públicos e por iniciativas comunitárias que tentam preencher a ausência do jornalismo profissional, favorecendo a circulação informal de informações e práticas essenciais para a vida comunitária e o exercício da cidadania.

Palavra-chave: jornalismo; comunicação comunitária; deserto de notícias; informação local.

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa foi compreender como se informam os moradores de regiões que não são servidas por veículos de comunicação jornalística. O município de Alfredo Chaves, localizado a 81 km da capital Vitória, foi escolhido por ser “quase deserto de notícias”. Situado na microrregião litoral sul, é conhecido pelo turismo, e tem sua configuração socioeconômica baseada, principalmente, em serviços (35,2%), agropecuária (24,2%) e indústria (19,8%) (IBGE, 2020). Duas regiões do município foram pesquisadas: o centro e distritos mais afastados, e o Morro da Macrina. A cidade foi colonizada por portugueses que se serviam de mão de obra de negros escravizados, depois substituída por descendentes de italianos. Essa população se perpetua sobretudo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e-mail: rita_benezath@hotmail.com.

³ Professora Doutora do Curso de Pós Graduação em Comunicação e Territorialidades da Ufes, e-mail: ruthdosreis@gmail.com

no Centro. O Morro da Macrina surge depois do fim da escravidão, quando terrenos foram doados para ex-escravizados que não tinham moradia.

A noção de deserto de notícias torna-se relevante para pensar os vazios informativos que marcam o cotidiano de cidades como Alfredo Chaves. Conceito originalmente formulado nos EUA, diz respeito a localidades com acesso limitado a notícias confiáveis e abrangentes, comprometendo o direito à informação e a democracia em nível local (ABERNATHY, 2018). Diante da escassez de fontes de informação local, é necessário lançar um olhar mais atento sobre outras formas de circulação da informação, muitas vezes ancoradas em dinâmicas comunitárias. Retomando o conceito de comunicação comunitária, Peruzzo (2007) destaca que ela se alicerça nos princípios da coletividade, participação e apropriação tecnológica — características observadas nas práticas informativas locais em Alfredo Chaves.

METODOLOGIA

A metodologia combinou pesquisa documental, bibliográfica, entrevistas em profundidade e dois grupos focais. As coletas ocorreram em junho de 2021 e em março de 2022, ainda durante a pandemia de covid-19, com observação dos espaços públicos e entrevistas com moradores e lideranças locais. Foram realizados encontros presencial e virtual com grupos de moradores, respeitando os protocolos da pandemia da época, e abordados temas como educação, pandemia, redes sociais e comunicação comunitária.

RESULTADOS

Observamos com nitidez as dinâmicas informacionais de um território classificado como “deserto de notícias”. A ausência de jornalismo profissional local cria espaço para formas alternativas e comunitárias de circulação da informação, como o uso intensivo das redes sociais, do “boca a boca”, dos espaços públicos e da atuação de instituições como igrejas, rádios comunitárias e associações locais. Entre os espaços de maior influência comunicacional, destaca-se a associação AfroChaves, sediada na casa de uma professora no bairro Macrina, região historicamente negligenciada. Embora seus membros não se reconheçam como agentes de comunicação comunitária, sua atuação exemplifica os princípios descritos por Peruzzo (2018), ao disseminar informações e articular ações sociais e culturais voltadas à população afrodescendente da cidade. A

rádio comunitária também desempenha papel fundamental, especialmente na divulgação de eventos locais e temas de interesse da comunidade, como saúde, educação e religiosidade.

Os depoimentos revelam sentimentos de invisibilidade e autopercepções de atraso informacional por parte dos moradores, que se descrevem como “distantes” do que é noticiado ou considerado relevante pelos grandes veículos.

Em síntese, o trabalho de campo evidenciou como o município opera por meio de uma rede descentralizada de emissores locais que, sem formação jornalística, garantem minimamente o direito à informação. Ainda que marcada por informalidade e desigualdade territorial, essa rede revela a potência comunicacional de espaços comunitários como igrejas, associações, praças e calçadas — lugares onde a notícia circula, é discutida e ganha relevância social.

REFERÊNCIAS

ALBERNATHY, P. **The Expanding News Desert**. 1. ed. United States. University of North Carolina Press, 2018.

PERUZZO, C. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 2006, p.4-14. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf>

PESSALI, Hesio. **Alfredo Chaves – Uma visão histórica e política**. 2.ed. Alfredo Chaves: Câmara Municipal de Alfredo Chaves, 2015.